

BUENO, J.P.R. et al. Bovinos com abscesso em carcaças abatidas e submetidas ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1175, 2011.



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Bovinos com abscesso em carcaças abatidas e submetidas ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009

João Paulo Rodrigues Bueno^{1*}, Luanda Ferreira Cipriano¹, Mariela Silva Moura²,
Denio Oliveira Reis³

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG.

²Mestranda em Ciências Veterinárias pela Faculdade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, MG.

³Docente da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG.

*Autor para correspondência: Rua Ceará, s/n, Bloco 2D, CEP 38400-902, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: jprbueno@hotmail.com

Resumo

O aprimoramento na produção do gado de corte nacional levou o Brasil nestes últimos anos a ser o principal exportador de carne do planeta. A legislação brasileira trata o tema dos abscessos com rigorosidade. Os abscessos são inflamações purulentas circunscritas, delimitadas, com formação de cápsula de tecido conjuntivo fibroso, causado por bactérias. Objetivou-se fazer um levantamento do número de bovinos com abscessos abatidos nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo submetidos ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009, e indicar os

BUENO, J.P.R. et al. Bovinos com abscesso em carcaças abatidas e submetidas ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1175, 2011.

municípios de origem dos animais com maior número de casos da doença. Através do exame post-mortem fez-se a visualização macroscópica dos achados. Conclui-se que num total de 1.020.735 animais abatidos, 1.630 apresentaram algum achado de abscesso, o que representa 0, 159%.

Palavras-chave: Bovinos, inflamações purulentas, inspeção de carnes.

Abscess in cattle with carcasses slaughtered and subjected to the control of the federal inspection service in the period 2006 to 2009

Abstract

The improvement in the production of domestic cattle led Brazil in recent years become the main exporter of meat on the planet. The Brazilian legislation is the subject of abscesses with rigor. The abscesses are circumscribed purulent inflammation, delineated by the formation of fibrous connective tissue capsule, caused by bacteria. The objective is to survey the number of slaughtered cattle with abscesses in the states of Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais and São Paulo subject to the control of the Federal Inspection Service in the period 2006 to 2009, municipalities and state of origin animal with the highest number of cases of the disease. Through the post-mortem examination was made at the macroscopic view of the findings. We conclude that a total of 1,020,735 animals slaughtered, 1630 presented some findings of abscess, which represents 0, 159%.

Keywords: Cattle, purulent inflammation, meat inspection.

Introdução

O aprimoramento na produção do gado de corte nacional, associado à eficaz estratégia de venda internacional de carnes pelos nossos frigoríficos, levou o Brasil nestes últimos anos a ser o principal exportador de carne do planeta (ABIEC, 2008).

BUENO, J.P.R. et al. Bovinos com abscesso em carcaças abatidas e submetidas ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1175, 2011.

Os maiores rebanhos de bovino de corte no país estão em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. Os maiores centros de abate estão na região Centro-Oeste e os principais consumidores internos são os estados de Rio de Janeiro e São Paulo (ZEN, MENEZES & CARVALHO, 2008).

É de suma importância o desenvolvimento de um programa de sanidade animal, para o controle de enfermidades que causam perda de produção e produtividade à pecuária nacional e oferecem riscos à saúde do homem (LYRA & SILVA, 2002).

A inspeção de carnes é realizada em vários países do mundo, porém os métodos de diagnóstico post-mortem utilizados geralmente possuem diferenças, com taxas de prevalência variáveis nas diferentes áreas geográficas do mundo, de acordo com fatores sociais e culturais (OPAS, 1994).

Os abscessos são inflamações purulentas circunscritas, delimitadas, com formação de cápsula de tecido conjuntivo fibroso, causado por bactérias (COELHO, 1997); estes podem ser produzidos inicialmente por efeito de agentes irritantes de natureza química ou mecânica e posterior desenvolvimento bacteriano.

A legislação brasileira trata o tema dos abscessos da seguinte forma: nas carcaças ou órgãos atingidos por abscesso ou lesões supuradas quando localizados, faz-se a remoção dessas lesões, condenando apenas os órgãos e partes atingidas. Ainda as carcaças ou parte delas que se contaminarem acidentalmente com pus serão também condenadas (Art. 157 do RIISPOA) (BRASIL, 1997).

Conforme SANTOS et al. (1971), no caso da existência de abscessos, deve-se fazer a ablação das partes atingidas, se as lesões forem superficiais e circunscritas, deixando a carcaça prosseguir em seu trajeto normal.

O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento do número de bovinos com abscessos, abatidos nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo submetidos ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009.

Material e métodos

A inspeção do post-mortem realizada pelo SIF fornece inúmeros dados, todos registrados em mapas de abate diário, semanal e relatórios mensais e anuais, que são preenchidos pelo médico veterinário responsável e enviados ao Ministério da Agricultura.

Neste trabalho utilizaram-se dados referentes aos abates de 1.020.735 bovinos, realizados no período de 2006 a 2009, originários de municípios dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo. A rastreabilidade foi realizada com as análises das Guias de Trânsito de Animais (GTAs), pertencentes aos arquivos de órgãos responsáveis, visando o conhecer a procedência do rebanho e o mapeamento das regiões endêmicas.

A inspeção de carnes, realizada em matadouros-frigoríficos, possibilitou o diagnóstico de abscessos bovinos, através do exame post-mortem. O diagnóstico se fez através da visualização macroscópica dos mesmos.

A análise estatística foi realizada com vistas ao cálculo da prevalência e possíveis associações entre a variável dependente mamite e as variáveis independentes sob estudo.

Resultados e Discussão

Num total de 1.020.735 animais abatidos 1.630 bovinos apresentaram achados de abscesso, o que representa 0, 159% de acordo com a Tabela 1.

Devido à dificuldade de encontrar publicações que contivessem a distribuição espacial e temporal da doença nos estados estudados torna-se difícil estabelecer comparações com resultados de outros trabalhos.

Podemos observar que a porcentagem de prevalência de animais com abscessos é variável. De um ano para outro o número de animais doentes pode tanto aumentar quanto diminuir.

BUENO, J.P.R. et al. Bovinos com abscesso em carcaças abatidas e submetidas ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1175, 2011.

Tabela 1 – Frequência de bovinos com abscesso, abatidos nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, sob o controle do SIF, no período de 2006 a 2009.

Ano	Animais abatidos	Abscesso	
		Nº de casos	%
2006	219.713	206	0, 093
2007	265.675	622	0, 234
2008	230.860	115	0, 049
2009	304.487	687	0, 225
Total	1.020.735	1.630	0, 159

Os abscessos de acordo com Coelho (1997) podem ser produzidos inicialmente por efeito de agentes irritantes de natureza química ou mecânica e posterior desenvolvimento bacteriano. Por isso se torna importante estudar os casos em que esta patologia é diagnosticada, pois o manejo inadequado é a principal causa desta doença.

Essa porcentagem também acarreta em perdas econômicas, pois como descrito por SANTOS et al. (1971), quando encontrados abscessos as partes atingidas são descartadas e de acordo com o Art. 157 do RIISPOA (1997) o pus pode contaminar parte da carcaça ou a carcaça inteira o que é economicamente inviável.

No Gráfico 1 foram registrados os municípios que tiveram 10 ou mais casos de animais apresentando abscesso por ano.

Podemos observar que o único caso que merece uma atenção é o do município de São Carlos no estado de São Paulo no ano de 2007. Durante esse período a cidade apresentou mais de 180 casos de animais com abscesso, o que representa aproximadamente 30% de todos os casos ocorridos no ano de 2007.

Varias podem ser as hipóteses que justificam o fato de que, enquanto que nos outros anos os casos da doença se distribuem entre os vários

BUENO, J.P.R. et al. Bovinos com abscesso em carcaças abatidas e submetidas ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1175, 2011.

municípios de origem dos animais abatidos, a diferença numérica no município de São Carlos em um único ano é bem expressiva.

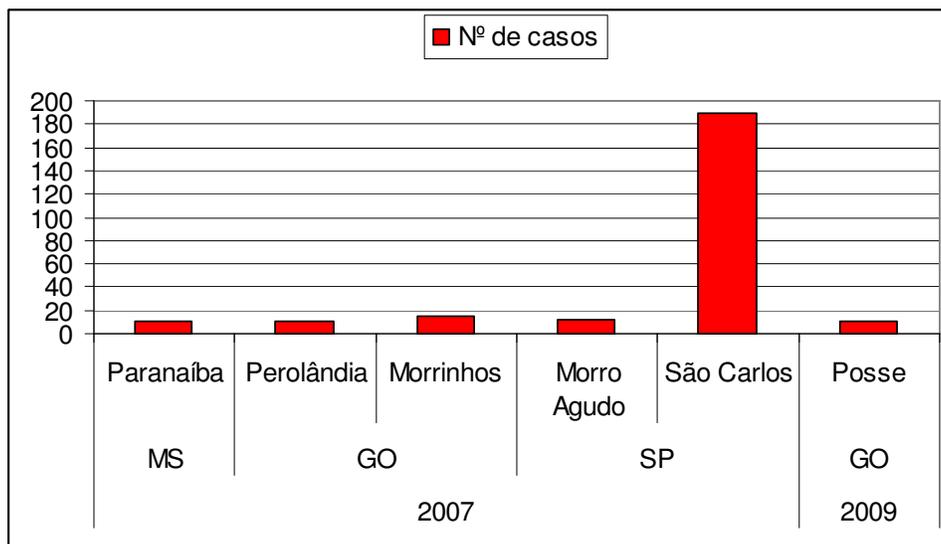


Gráfico 1 – Número de casos de abscesso em bovinos abatidos nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, sob o controle do SIF, no período de 2006 a 2009.

Pela descrição feita por Coelho (1997) sobre como são produzidos os abscessos existe a probabilidade que durante o período em que foram registrados esses casos esse grande número de animais tenham sido submetidos ao manuseio inadequado durante a fase de produção ou então no próprio abatedouro de acordo com o Art. 157 do RIISPOA (1997) o pus originário de carcaças doentes poderiam ter infectado outras carcaças havendo uma negligência por parte dos métodos de inspeção post-mortem destas carcaças.

Conclusão

Conclui-se que num total de 1.020.735 animais abatidos 1.630 apresentaram achados de abscessos, o que representa 0,159%, e que o maior

BUENO, J.P.R. et al. Bovinos com abscesso em carcaças abatidas e submetidas ao controle do Serviço de Inspeção Federal, no período de 2006 a 2009. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1175, 2011.

número de casos da doença acontece dentro de um mesmo período em animais provenientes de um mesmo município.

Referências

ABIEC. 2008. Disponível em: <www.abiec.com.br>. Acesso em 14 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária – DAS. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal DIPOA. Divisão de Normas Técnicas – DNT. Decreto Lei nº 30.691, de 29 de março de 1952, alterado pelos Decretos nº 1.255, de 25 de junho de 1962, nº 1.236, de 2 de setembro de 1994, nº 1.812, de 18 de fevereiro de 1996, e nº 2.244 de 4 de junho de 1997. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Brasília, DF, 1997. 241 p.

BUSATO, A.; TRACHSEL, P.; SCHALLIBAUM, M. & BLUM, J.W. 2000. Udder health and risk factors for subclinical mastitis in organic dairy farms in Switzerland. **Preventive Veterinary Medicine**. 44:205-220.

COELHO, H. E. **Patologia geral veterinária**. Uberlândia: Impresso Gráfica e editora, 1997. p. 94.

LYRA, T.M.P. & S ILVA, J.A. O componente social e sua importância na planificação em saúde animal. **Revista CFMV**, v.8, n.26, p.11-20, 2002.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Epidemiologia y control da la teniasis/cisticercosis en America Latina**. New York: OPS, 1994. 1 CD.

RUPP, R.; BEAUDEAU, F.; BOICHARD, D. Relationship between milk somatic-cell counts in the first lactation and clinical mastitis occurrence in the second lactation of French Holstein cows. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 46, p. 99-111. 2000.

SANTOS, I. F.; SANTOS, J. C.; MORITZ, F.; WEY, A.; ALMEIDA, A. S. **Inspeção de carnes, padronização de técnicas, instalações e equipamentos. bovinos**. Brasília, DF, 1971. 190 p.

ZEN, S. de; MENEZES, S. M.; CARVALHO, T. B. de. Perspectivas do consumo de carne bovina no Brasil. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46., 2008, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: SOBER, 2008. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/560.pdf>>. Acesso em 18 mai. 2009.